

Informativo

Banrisul

Edição 7 | Dezembro de 2024



banrisul

Ambiente Econômico



Introdução

Na reta final do ano, mercados globais continuaram reagindo ao resultado da eleição presidencial americana, onde o foco esteve direcionado aos possíveis efeitos das políticas de Donald Trump. Internamente, as incertezas sobre a trajetória das contas públicas afastaram os ativos locais dos bons ventos externos.

Informativo Banrisul

Unidade de Finanças e Tesouraria
Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário internacional

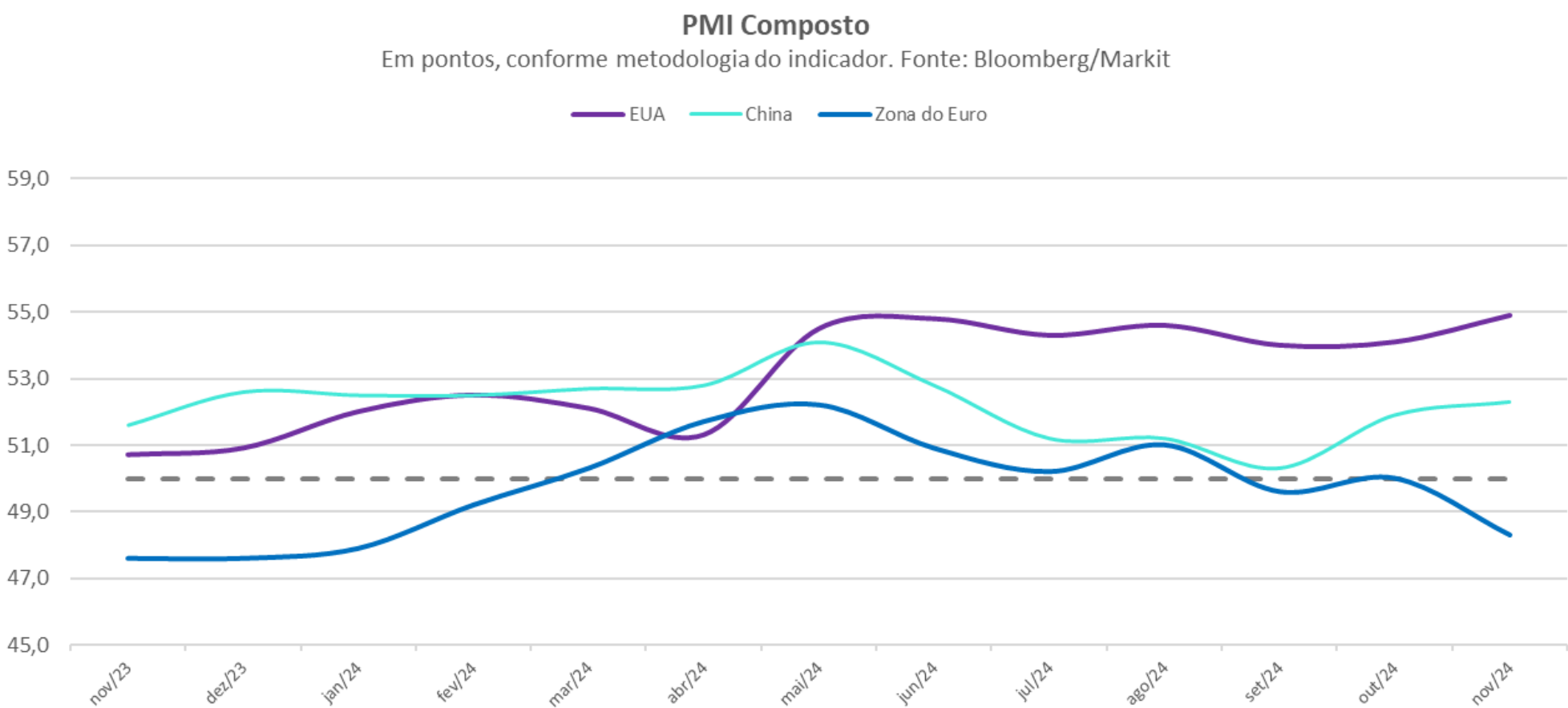
A economia americana voltou a dar sinais de crescimento, enquanto o comportamento da inflação causa alguma preocupação.

O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial americano de novembro subiu para 49,7 pontos, resultado acima do consenso de mercado, mas que, ainda abaixo do patamar de 50 pontos, sugere uma breve contração da atividade manufatureira no penúltimo mês do ano. A melhora ante outubro foi marcada, principalmente, por uma desaceleração da queda de novos pedidos à indústria no período. Já o PMI referente ao setor de serviços dos EUA subiu para 56,1 pontos, indicando uma aceleração do ritmo de crescimento do setor na reta final de 2024. Assim, o PMI composto – que conjuga os dados de ambos setores – alcançou seu maior nível em 31 meses, reforçando a percepção de que a economia dos EUA permanece resiliente. Em linha, o mais recente relatório de emprego do Departamento do Trabalho indicou a criação de 227 mil vagas de trabalho em novembro, um resultado acima do número revisado de outubro, mas abaixo do observado em setembro. Ademais, a taxa de desemprego subiu para 4,2% no último mês, acima do que havia sido apontado em outubro e há um ano, mas em linha com as estimativas do mercado. Em resumo, o mercado de trabalho americano ratifica a análise de que não há risco iminente de uma desaceleração abrupta da atividade.

Ambiente

Econômico

Com a economia ainda firme, os investidores têm mantido os olhares voltados à inflação, com o objetivo de antecipar os próximos passos da autoridade monetária em relação às decisões de mudança na taxa de juros. Neste sentido, viu-se que o índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 2,6% em 12 meses até outubro, variação maior que a registrada em setembro, mas com o núcleo do indicador, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, apontando alta interanual de 3,3% – o mesmo avanço do mês anterior e que veio em linha com o que era esperado. Contudo, houve maior preocupação com o índice de preços ao produtor (PPI) americano, que teve alta de 2,4% em 12 meses até outubro, acelerando em relação a setembro e com o núcleo desta medida alcançando alta de 3,5% em 12 meses. Assim, a maior resiliência da atividade e fatores externos que pressionam preços de commodities parecem estar dificultando a tarefa do Fed – como é conhecido o banco central americano – de trazer a inflação de volta à meta de 2% ao ano.



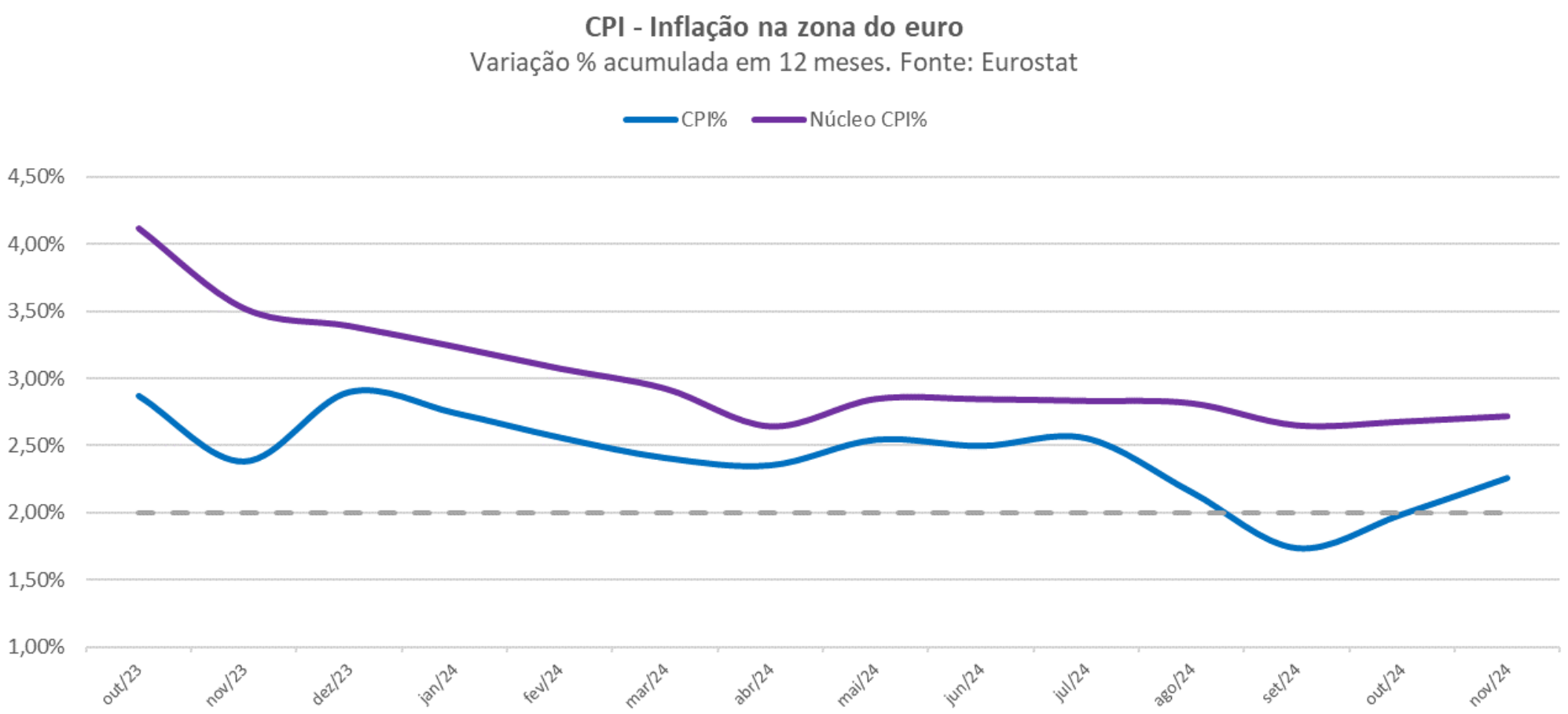
Na zona do euro, por sua vez, a atividade voltou a se enfraquecer ao mesmo tempo em que houve um repique da inflação.

O PIB da zona do euro cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2024 em comparação com o trimestre anterior, quando havia registrado expansão de 0,2%, um resultado em linha com a projeção de mercado. Este desempenho se refletiu em um crescimento de 0,9% quando comparado com o terceiro trimestre de 2023. Além disso, a taxa de desemprego na zona do euro ficou em 6,3% em outubro, sem alteração em relação ao mês anterior e abaixo do observado um ano antes. Assim, a desocupação permanece em níveis recordes de baixa, ampliando as chances de o Banco Central Europeu (BCE) ser cauteloso ao considerar a rapidez com que cortará as taxas de juros. O BCE começou a reduzir as taxas de juros e há a expectativa de que realize novo corte em dezembro. Contudo, ainda sobre a dinâmica de crescimento da atividade, o PMI relativo ao setor de serviços da região da moeda única europeia cedeu para 49,5 pontos em novembro, um pouco acima do consenso de mercado, mas ainda assim sinalizando uma contração da atividade no período. Dessa maneira, o PMI composto caiu aos 48,3 pontos, seu menor nível em dez meses.

Esses novos indícios de arrefecimento da atividade na Europa parecem relacionadas ao aumento das incertezas dos consumidores e empresários, em um reflexo das instabilidades políticas na França e na Alemanha, além do persistente risco geopolítico – seja por conta de conflitos armados, seja pela ameaça de uma guerra comerciais após a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.

Ambiente Econômico

Por outro lado, o que torna a decisão de política monetária ainda mais desafiadora é a recente dinâmica inflacionária. O índice de preços ao consumidor (CPI) da zona do euro avançou 2,3% em novembro, em base anual, após a alta de 2,0% notada em outubro. Já o núcleo do índice, que exclui preços de itens mais voláteis, como de alimentos e de energia, subiu de 2,7% na comparação anual, mesma taxa de outubro e em linha com a expectativa de mercado, mas notadamente distante da meta de 2% perseguida pela autoridade monetária. Esse comportamento foi explicado por preços de serviços ainda bastante pressionados, enquanto os preços de alimentos, álcool e tabaco seguem rodando acima da meta, compensados parcialmente pelo recuo nos preços de energia.



Já na China, são mistos os indícios sobre a economia, o que colaborou para o anúncio da mais estímulos à frente.

O índice de gerentes de compras do setor industrial da China,

por exemplo, subiu para 51,5 pontos em novembro, sugerindo expansão modesta a atividade no setor pelo segundo mês consecutivo. Contudo, o índice de preços ao consumidor desacelerou ainda mais em novembro, com alta de apenas 0,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Além disso, o índice de preços ao produtor chinês marcou deflação interanual de 2,5% em novembro, no 26º mês consecutivo de queda de preços. Ambas medidas de inflação contrariaram as previsões de mercado, apontando para uma demanda doméstica persistentemente fraca. Diante disso, o governo sinalizou uma nova abordagem para estimular a economia, com a primeira mudança em mais de uma década na postura oficial sobre a política monetária, que deverá passar de “prudente” para uma postura “moderadamente frouxa”.

Ao mesmo tempo, as autoridades chinesas afirmaram que deverão implementar uma política fiscal mais proativa, visando aumentar a demanda doméstica e estabilizar o mercado imobiliário.

Cenário nacional

No Brasil, os ativos financeiros refletiram uma deterioração adicional dos dados de inflação, concomitantemente à persistência das incertezas fiscais.

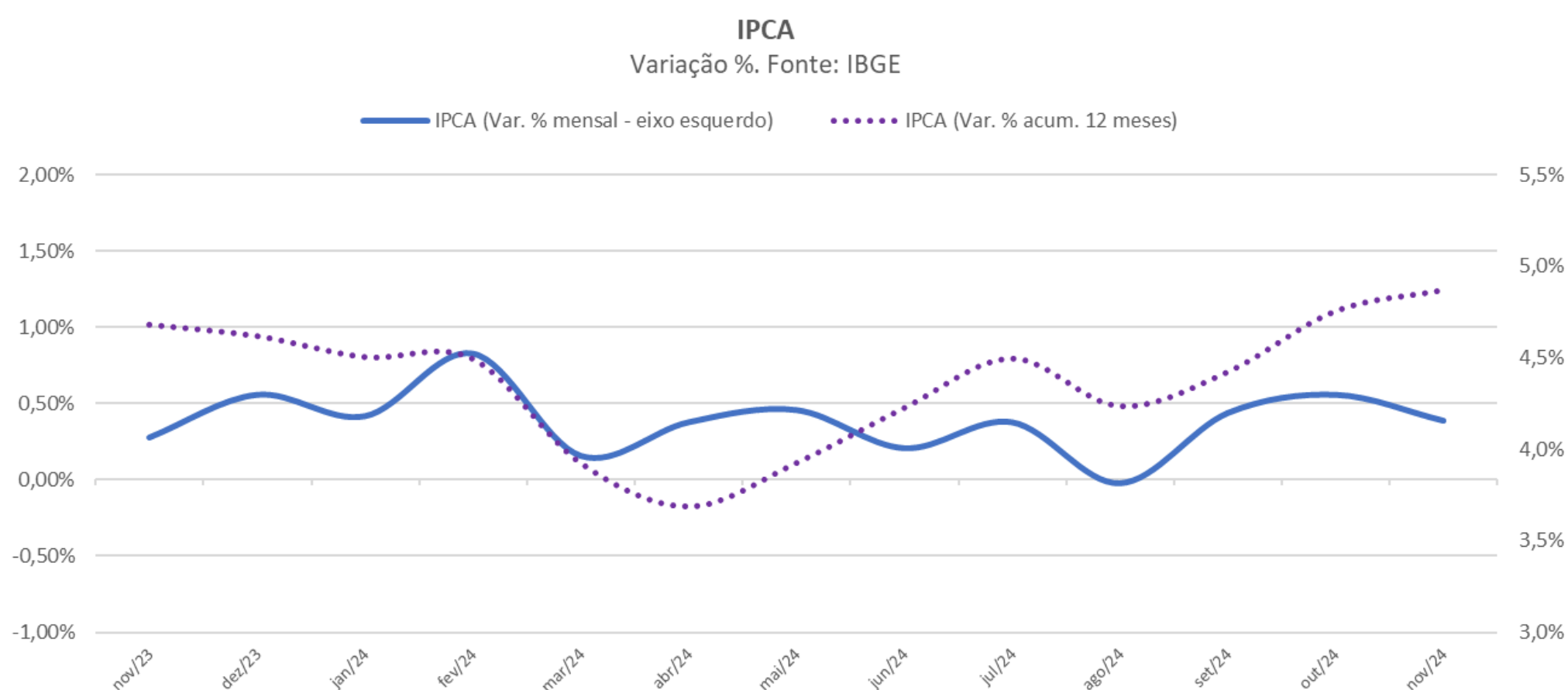
Por aqui, foi informado pelo IBGE que o PIB avançou 0,9% no terceiro trimestre de 2024, na comparação com o trimestre imediatamente anterior e ajustado sazonalmente, um pouco acima da mediana das estimativas de mercado, mas que confirma a desaceleração da atividade na margem, uma vez que o crescimento no trimestre anterior havia sido de 1,4% nesta mesma medida. Nesta leitura, o PIB brasileiro foi puxado principalmente pela expansão da indústria, do setor de serviços, do consumo das famílias e do governo, e de investimentos e importações. Pelo lado da oferta, a indústria cresceu 0,5% na comparação trimestral, abaixo da expectativa de mercado, mas que representou expansão interanual de 3,6%. Já o setor de serviços teve crescimento de 0,9% entre o segundo e o terceiro trimestre, acima do que era projetado pelo mercado e que resultou em uma expansão de 4,1% ante o mesmo período do ano anterior. Por fim, a agropecuária registrou contração trimestral de 0,9%, contrariando as expectativas de crescimento para o período e resultando em uma queda de 0,8% na comparação interanual. Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias superou as projeções e cresceu 1,5% frente ao segundo trimestre, com alta de 5,5% ante o mesmo trimestre de 2023.

O consumo do governo, por sua vez, aumentou 0,8%, levemente acima do esperado e que significou expansão interanual de 1,3%. Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, considerada uma medida de investimentos) se ampliou em 2,1%, bastante acima do previsto e que equivale a um crescimento de 10,8% em comparação com o mesmo período de um ano antes.

O IBGE informou ainda que taxa de investimento atingiu 17,6% do PIB no terceiro trimestre de 2024. Ainda sobre o ritmo de expansão da atividade, cabe notar que o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que busca estimar o crescimento do PIB em frequência mensal, superou as expectativas em setembro, sugerindo que a atividade segue aquecida na virada para o último trimestre do ano.

No que se refere à dinâmica fiscal, é relevante notar que o setor público consolidado encerrou outubro com superávit primário de R\$ 36,9 bilhões, conforme dados do Banco Central. Em outubro do ano passado, o resultado havia sido positivo em R\$ 14,8 bilhões. Assim, em 12 meses até outubro, houve déficit de R\$ 223,5 bilhões, o equivalente a 1,95% do PIB estimado pela autoridade monetária – uma melhora ante o déficit de 2,15% do PIB até setembro. Entretanto, a dívida bruta dos governos no Brasil atingiu o equivalente a 78,6% do PIB, com um incremento marginal devido – segundo o BC – aos juros nominais apropriados e ao efeito da desvalorização cambial no período.

Ambiente Econômico



Por fim, no que diz respeito à inflação, a divulgação do IPCA – índice oficial de inflação do Brasil – apontou alta de 0,39% em novembro, variação pouco acima do que era previsto pelo mercado, mas que provavelmente sedimenta o descumprimento da meta de inflação em 2024. Ademais, a aceleração da variação trimestral reforça pressão para uma alta maior da taxa de juros.

Em que pese a desaceleração do ritmo de alta ante o registrado em outubro, o IPCA de novembro superou o resultado do mesmo mês do ano passado, levando a variação acumulada em 12 meses a uma alta de 4,87%, ante 4,76% até outubro. Nesta leitura, o principal fator para a desaceleração de preços no dado mensal foi a deflação notada no grupo Habitação, reflexo da alteração da bandeira tarifária de energia elétrica que, a partir de 1º de novembro, passou de vermelha nível 2 para amarela.

Assim, entre os grupos pesquisados no IPCA, foram notadas deflações em Habitação (de 1,49% em outubro para -1,53% em novembro), Artigos de residência (de 0,43% para -0,31%), Vestuário (de 0,37% para -0,12%), Saúde e cuidados pessoais (de 0,38% para -0,06%), Educação (de 0,04% para -0,04%) e Comunicação (de 0,52% para -0,10%). Em sentido inverso, foram registradas acelerações nos preços no grupos Alimentação e bebidas (de 1,06% para 1,55% novembro), Transportes (de -0,38% para 0,89%) e Despesas pessoais (de 0,70% para 1,43%). Com isso, a difusão dos itens que tiveram alta mensal se reduziu e o índice de difusão caiu de 61,5% em outubro para 57,8% na última leitura. Quando observadas outras medidas analíticas relevantes, porém, nota-se aceleração adicional na inflação acumulada em 12 meses na média dos núcleos monitorados pelo Banco Central, mas também em preços livres, bens industriais e serviços subjacentes.

Mercado Financeiro



No mês de novembro, o Ibovespa – principal índice acionário do País – registrou queda de 3,1% e, assim, acumulou perdas de mais de 6% em 2024. Em relação à taxa de câmbio, o dólar subiu 3,8% ante o real, em parte por conta do fortalecimento da moeda americana ante seus pares, mas também a continuidade das incertezas a respeito da dinâmica fiscal no Brasil, enquanto no mercado de renda fixa houve um novo aumento das taxas de juros prefixadas. No exterior, o índice S&P 500 – nos EUA – subiu quase 6%, alcançando novos recordes históricos. Ao mesmo tempo, o índice alemão DAX avançou 2,9%, a despeito das instabilidades políticas na Alemanha e na França.

Variáveis Macroeconômicas	2023	2024	2025	2026
PIB (%aa)	2,91	3,25	2,10	2,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	13,23	10,94	12,96	11,96
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	11,75	12,00	13,00	11,00
IPCA (%aa)	4,62	4,94	4,20	3,81
IGP-M (%aa)	-3,18	6,45	3,47	3,69
Câmbio US\$ (final de período)	4,90	5,94	5,44	5,38
Câmbio US\$ (média)	5,00	5,38	5,62	5,41
TJLP (final de período, %aa)	6,55	7,43	7,39	7,00

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica

Da economia

Para você

O bom entendimento da conjuntura econômica facilita e fundamenta as decisões de investimentos. Sendo assim, compartilhamos as nossas mais recentes projeções para alguns dos principais indicadores econômicos.

PIB

Com indícios de crescimento mais sólido no terceiro trimestre deste ano, mas com evidências de alguma moderação na margem no ritmo de expansão da atividade, ratificamos nossa estimativa para o PIB de 2024, que estimamos tenha um crescimento de 3,25%. Entretanto, consideramos que uma parte relevante dos fatores que deram impulso à economia brasileira em 2024 tende a se diluir no próximo ano, de forma que projetamos para 2025 uma expansão algo mais moderada, de 2,10%.

Taxa de Juros

Tendo em conta a piora adicional do cenário inflacionário, com a economia operando provavelmente acima de seu potencial, depreciação da moeda doméstica e aumento das expectativas de inflação para além do que era considerado em nossa última revisão de cenário, voltamos a ajustar nossas projeções para a taxa básica de juros. Assim, ajustamos nossas expectativas para a Selic no final de 2025, agora estimada em 13%.

Da economia

Para você

Inflação

A resiliência do movimento de desvalorização do real frente ao dólar, em conjunto com evidências de que a atividade doméstica permanece mais aquecida no último trimestre do ano do que prevíamos, redundou em uma atualização de nossas projeções para a inflação.

Estes ajustes, embora majoritariamente marginais, correspondem mais adequadamente à dinâmica refletida nos dados mais recentes.

Câmbio

Em linha com parte do que foi citado em relação aos juros, a desvalorização adicional da moeda brasileira ante o dólar, em que pese estar parcialmente relacionada a questões externas, levou-nos a ajustar marginalmente nossas estimativas para a taxa de câmbio de curto e médio prazo.

Indicadores econômicos financeiros

Tipo	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,57	6,41	7,02	15,79	24,68
Poupança (% a.m.) ²	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,57	6,41	7,02	15,79	24,68
CDI (% a.m.)	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	0,79	9,86	10,83	25,58	40,65
Selic (% a.m.)	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	0,79	9,86	10,83	25,58	40,65
Ouro - LME (%)	1,30	-1,14	0,23	9,08	2,53	2,49	-0,70	5,19	2,28	5,24	4,15	-3,67	28,13	29,80	49,46	48,95
Dólar Comercial (%)	-1,28	1,75	0,71	0,86	3,54	1,09	6,46	1,18	-0,38	-3,30	6,14	3,79	23,65	22,08	15,36	6,45
IGP-M (% a.m.)	0,74	0,07	-0,52	-0,47	0,31	0,89	0,81	0,61	0,29	0,62	1,52	1,30	5,55	6,34	2,65	8,71
TBF (%) ³	0,84	0,86	0,74	0,77	0,78	0,76	0,73	0,84	0,81	0,78	0,83	0,81	9,05	9,97	23,44	37,51
TR (%) ³	0,07	0,09	0,01	0,03	0,10	0,09	0,04	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,71	0,78	2,70	4,22
Ibovespa (%)	5,38	-4,79	0,99	-0,71	-1,70	-3,04	1,48	3,02	6,54	-3,08	-1,60	-3,12	-6,35	-1,32	11,73	23,34

Referências

Acumulado Ano 2024 = Jan/24 a Nov/24

Acumulado 12 meses = Nov/23 a Nov/24

Acumulado 24 meses = Nov/22 a Nov/24

Acumulado 36 meses = Nov/21 a Nov/24

Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.



banrisul

banrisul.com.br

Baixe o app:



Google Play



App Store

Siga nossas redes sociais:



SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200